



Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção  
ISSN: 2238-3360  
reciunisc@hotmail.com  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Brasil

Gonçalves Dias, Ernandes; Santos Veloso Ribeiro,  
Débora Rejane; Augusto Bardaquim, Vanessa  
Uso de máscara de proteção pela população contra infecção pelo SARS-CoV-2: expectativas e realidade  
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção,  
vol. 12, núm. 3, 2022, Julho-Setembro, pp. 133-134  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v12i3.17530>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570474761007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://redalyc.org)

[redalyc.org](http://redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

CARTAS AO EDITOR

**Uso de máscara de proteção pela população contra infecção pelo SARS-CoV-2:  
expectativas e realidade**

*Use of protective face mask by the population against infection by the SARS-CoV-2:  
expectations and reality*

*Uso de mascarilla protectora por parte de la población frente a la infección por el SARS-  
CoV-2: expectativas y realidad*

Ernandes Gonçalves Dias<sup>1</sup> ORCID 0000-0003-4126-9383

Débora Rejane Santos Veloso Ribeiro<sup>2</sup> ORCID 0000-0001-8454-4352

Vanessa Augusto Bardaquim<sup>3</sup> ORCID 0000-0003-2179-552X

<sup>1</sup>Faculdade Verde Norte (Favenorte), Mato Verde, MG, Brasil.

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Monte Azul, Monte Azul, MG, Brasil.

<sup>3</sup>Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

E-mail: [ernandesgdias@yahoo.com.br](mailto:ernandesgdias@yahoo.com.br)

Endereço: Avenida José Alves Miranda, 500, Alto São João, Mato Verde, MG, Brasil

Submetido: 12/04/2022

Aceito: 19/05/2022

Caro Editor:

Com a pandemia de *Coronavirus Disease 19* (COVID-19), a sociedade tem buscado alternativas para a prevenção e cuidados em saúde. Uma das maneiras mais recomendadas é o distanciamento físico, cuidados com a higiene em geral, em especial a higiene das mãos e do ambiente e o uso de máscaras faciais.<sup>1,2</sup> A partir dessa premissa, o uso regular das máscaras de proteção é fundamental, pois funciona como uma barreira para evitar a infecção pelo SARS-CoV-2 e a propagação de partículas virais que podem ser liberadas pelos infectados, inclusive os assintomáticos.<sup>2</sup>

Em abril de 2020, o Ministério da Saúde brasileiro recomendou o uso e divulgou um manual com orientações para a confecção de máscaras caseiras por toda a população como

estratégia de enfrentamento do avanço da COVID-19 no país, mesmo consciente de que elas não protegem integralmente de uma infecção, mas que podem minimizar a contaminação, com vantagens adicionais da facilidade de uso, baixo custo e reutilização.<sup>3</sup>

Os especialistas da área sugeriram que a eficiência das máscaras de tecido estava condicionada ao tipo de tecido usado em sua confecção, número de camadas, ajuste na face e cuidados adotados durante a sua utilização.<sup>4</sup>

Dessa forma, a população foi orientada sobre o tempo de uso e os procedimentos adequados para lavagem e a sua reutilização, de modo que o uso não comprometesse o efeito desejado e aumentasse o risco de contaminação da população.<sup>5</sup>

Assim, no desenrolar da pandemia de COVID-19 a expectativa era de que todos usassem máscaras de proteção facial, fosse por decreto dos governantes ou por consciência. Entretanto, a realidade mostra o não uso ou uso incorreto das máscaras artesanais. É comum o hábito de não cobrir o nariz, deixar o queixo exposto ou até mesmo baixá-la completamente. Além disso, tocar indevidamente na proteção e retirar do rosto sem nenhum cuidado também contradiz as recomendações de utilização. O momento do acondicionamento para reutilização ou descarte do equipamento também é muito importante para garantir que o cuidado não tenha sido em vão, já que a face externa da máscara pode estar contaminada após algum tempo de uso.

Um estudo realizado a partir de 12.588 observações revelou que 45,1% das pessoas usavam a máscara adequadamente, 15,5% não a usavam e 39,5% usavam de forma inadequada (12,9% com nariz e/ou boca expostos, 12% com nariz exposto, 7,8% tocando a máscara com frequência e 6,8% com a máscara mal ajustada na face).<sup>6</sup>

Entretanto, ainda existem lacunas na literatura científica a respeito da efetividade das máscaras para reduzir a transmissão da COVID-19 na comunidade. Existem evidências experimentais de que as máscaras são capazes de reter gotículas infectantes e potencialmente reduzir a transmissão. Também há relatos sobre a diminuição da transmissão com o uso de máscaras, porém, não existem evidências que demonstrem que tal redução ocorra em ambientes comunitários.<sup>5</sup>

Os comportamentos adotados pela população em relação ao uso da máscara (já relatados), sugerem pensar que o seu uso tem provocado falsa sensação de proteção, quando na verdade é possível que estejam ainda mais suscetíveis à contaminação pelo SARS-CoV-2, pois é o mesmo efeito de não estar sob nenhuma proteção.

Esta percepção é reforçada pela literatura que afirma que o uso rotineiro de máscaras de proteção contra a COVID-19 gera uma falsa sensação de segurança, de forma que pode aumentar a transmissão viral devido ao manuseio e a higienização inadequados da máscara.<sup>5-7</sup>

Portanto, a realidade impõe que medidas coletivas de prevenção às infecções e doenças, agora e no futuro, requerem vir acompanhadas de intensas campanhas de educação permanente em saúde para comunicação do risco e adesão às recomendações, assim como ações no sentido de engajar a comunidade e desenvolver nos cidadãos um senso de responsabilidade pela saúde de si e da coletividade. Dessa forma, mais do que tornar medidas obrigatórias, as autoridades sanitárias precisam se preocupar em conscientizar as pessoas em relação à necessidade e alcance das medidas de prevenção para que a adesão possa ser por consciência da importância e necessidade e não por uma imposição.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus. COVID-19. Equipamentos de Proteção. Proteção Pessoal. Comportamentos de Risco à Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Peloso RM, Cotrin P, Marques TF *et al.* O uso generalizado de máscaras faciais durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*. 2020;9(10):e6089108576. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8576>.
2. Bergamini C. A importância do uso de máscaras de proteção como barreira na disseminação da COVID-19. FAPESP. 2020. <https://fapesp.br/14348/a-importancia-do-uso-de-mascaras-de-protecao-como-barreira-na-disseminacao-da-covid-19>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Nota técnica sobre uso de máscara caseiras. 2020. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/02/Minist--rio-da-Sa--de---Nota-t--cnica-sobreuso-de-m--scara-caseiras.pdf>.
4. Fiocruz Brasília. Covid-19: Orientações sobre o uso de máscaras de proteção. 2020. <https://www.fiocruzbrasil.org.br/covid-19-orientacoes-sobre-o-uso-de-mascaras-de-protecao/>.
5. Garcia LP. Use of facemasks to limit COVID-19 transmission. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(2):e2020023. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>.
6. Stanislau E, Bernardes FM, Cameira A *et al.* Estudo observacional sobre adesão ao uso de máscaras faciais em uma região metropolitana. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*. 2021;25(spp. 1):101153. <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101153>.

7. Haack BM, Lapazini BV, Lutinski JA *et al.* Percepções da população sobre o uso de máscaras para proteção à COVID-19 em 2020. Revista da Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UFFS - Campus Chapecó: IV Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UFFS - Campus Chapecó. 2021;4(4).  
<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SAM/article/view/15054>.

#### **CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:**

**Ernandes Gonçalves Dias, Débora Rejane Santos Veloso Ribeiro e Vanessa Augusto Bardaquim** contribuíram para a concepção, delineamento, análise e redação do artigo.

Os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Os autores declaram não haver conflito de interesses.